

**O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSO DE LETRAS DO  
CUA-UFMT:  
PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS RESIDENTES NO PERÍODO DE 2018-2019**

Christian Jeffty dos Reis Bezerra<sup>1</sup>  
Maria Claudino da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:**

Este estudo tem como tema o Programa de Residência Pedagógica (PRP/Letras/CUA/UFMT), por meio das percepções dos acadêmicos residentes no período de 2018-2019. Teve como questão norteadora da investigação: Quais são algumas das percepções/concepções de alunos residentes do PRP do Curso de Letras do CUA/UFMT sobre as contribuições desse Programa para a sua formação docente? O objetivo geral foi “Compreender e relatar quais são algumas das percepções de Alunos Residentes do Programa de Residência Pedagógica (PRP de Letras), a respeito das contribuições desse programa para a sua formação inicial docente. A metodologia da pesquisa foi baseada nos estudos de Appolinário (2006, p. 70), observando-se as seguintes dimensões: a) quanto à finalidade, a pesquisa foi básica, já que objetiva o avanço do conhecimento na área da Formação de Professores, considerando a vivência de alunos do Curso de Letras do CUA/UFMT, no PRP, no período de 2018 e 2019; b) quanto ao tipo/profundidade, trata-se de um estudo descritivo, pois visa, apenas, descrever a realidade, sem nela interferir; c) quanto à estratégia: origem dos dados, foi feita uma pesquisa documental, utilizando-se dados provenientes de fontes documentais; d) quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa qualitativa, sem descartar, entretanto, as contribuições de dados quantitativos, quando necessário. Além da pesquisa bibliográfica, foram coletadas percepções de alunos participantes do PRP do Curso de Letras, por meio de uma entrevista. Os principais autores, balizadores da pesquisa foram: Flores (2010), Gatti (2013/2014), Mendes e Baccon (2015), Pimenta e Ghedin (2002), Álvaro-Prada, Freitas e Aline (2010).

**Palavras-chave:**

Programa de Residência Pedagógica. Residentes. Formação Inicial. Curso de Letras do CUA-UFMT. Percepções de Residentes.

**THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM IN THE CUA-UFMT LETTERS  
COURSE:  
PERCEPTIONS OF RESIDENT ACADEMICS IN THE PERIOD 2018-2019**

**Abstract:**

This study has as its theme the Pedagogical Residency Program (PRP / Letras / CUA / UFMT), through the perceptions of academic residents in the period 2018-2019. It had as a guiding question of the investigation: What are some of the perceptions / conceptions of resident students of the PRP of the Course of Letters at CUA / UFMT about the contributions of this Program to their teacher training? The general objective was “To understand and report what are some of the perceptions of Resident Students of the Pedagogical Residency Program (PRP de Letras), regarding the contributions of this program to their initial teacher training. The research methodology was based on the studies of Appolinário (2006, p. 70), observing

<sup>1</sup> Graduado em Letras. ICHS. CUA. UFMT. e-mail: [christianjeffty@hotmail.com](mailto:christianjeffty@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professora Orientadora. Graduada em Letras. Mestre em Educação. Curso de Letras. CUA. UFMT. e-mail: [claudinodasilva22@gmail.com](mailto:claudinodasilva22@gmail.com)

the following dimensions: a) as to the purpose, the research was basic, since it aims to advance knowledge in the area of Teacher Education, considering the experience of students of the Course of Letters of CUA / UFMT, in PRP, in the period of 2018 and 2019; b) as to the type / depth, this is a descriptive study, as it aims only to describe the reality, without interfering in it; c) as to the strategy: origin of the data, a documentary research was carried out, using data from documentary sources; d) as to nature, it is a qualitative research, without discarding, however, the contributions of quantitative data, when necessary. In addition to the bibliographic research, perceptions were collected from students participating in the PRP of the Language Course, through an interview. The main authors of the research were: Flores (2010), Gatti (2013/2014), Mendes and Baccon (2015), Pimenta and Ghedin (2002), Alvarado-Prada, Freitas and Aline (2010).

**Keywords:**

Pedagogical Residency Program. Residents. Initial formation. Letters Course at CUA-UFMT. Perceptions of Residents

**EL PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA EN EL CURSO DE LETRAS  
CUA-UFMT:  
PERCEPCIONES DE LOS RESIDENTES ACADÉMICOS EN EL PERÍODO 2018-  
2019**

**Resumen:**

Este estudio tiene como tema el Programa de Residencia Pedagógica (PRP / Letras / CUA / UFMT), a través de las percepciones de los residentes académicos en el período 2018-2019. Tenía como una pregunta orientadora de la investigación: ¿Cuáles son algunas de las percepciones / concepciones de los estudiantes residentes del PRP del Curso de Letras en CUA / UFMT sobre las contribuciones de este Programa a su formación docente? El objetivo general era "Comprender e informar cuáles son algunas de las percepciones de los estudiantes residentes del Programa de Residencia Pedagógica (PRP de Letras), con respecto a las contribuciones de este programa a su formación inicial de maestros. La metodología de la investigación se basó en los estudios de Appolinário (2006, p. 70), observando las siguientes dimensiones: a) en cuanto al propósito, la investigación fue básica, ya que tiene como objetivo avanzar el conocimiento en el área de Formación Docente, considerando la experiencia de los estudiantes del Curso de Letras de CUA / UFMT, en PRP, en el período de 2018 y 2019; b) en cuanto al tipo / profundidad, este es un estudio descriptivo, ya que solo tiene como objetivo describir la realidad, sin interferir en ella; c) en cuanto a la estrategia: origen de los datos, se realizó una investigación documental, utilizando datos de fuentes documentales; d) en cuanto a la naturaleza, es una investigación cualitativa, sin descartar, sin embargo, las aportaciones de datos cuantitativos, cuando sea necesario. Además de la investigación bibliográfica, se recogieron percepciones de los estudiantes que participaron en el PRP del curso de idiomas, a través de una entrevista. Los principales autores de la investigación fueron: Flores (2010), Gatti (2013/2014), Mendes y Baccon (2015), Pimenta y Ghedin (2002), Alvarado-Prada, Freitas y Aline (2010).

**Palabras clave:**

Programa de Residencia Pedagógica. Residentes Entrenamiento inicial. Curso de Letras en CUA-UFMT. Percepciones de los residentes.

## Introdução

A formação inicial de um Professor configura-se como um fator constituinte da identidade desse profissional. Por isso, há uma importância fundamental em se compreender, um pouco mais, algumas das percepções de Acadêmicos Residentes sobre o Programa de Residência Pedagógica (PRP) do Curso de Letras do CUA-UFMT, no período de 2018-2019, em sua primeira versão, na Universidade Federal de Mato Grosso.

O PRP/Letras/CUA/UFMT foi desenvolvido em duas escolas da região: no CMEF Professor José Nogueira de Moraes, em Aragarças-GO e na Escola Estadual Deputado Norberto Schwantes, em Barra do Garças – MT.

A equipe do PRP/Letras/CUA/UFMT foi composta por 29 (vinte e nove) Acadêmicos Residentes, 03 (três) Professoras Preceptoras e 01 (uma) Docente Orientadora, do Curso de Letras do CUA/UFMT.

Assim, este artigo tem como tema geral “a formação de professores” e como delimitação do campo de estudo “Percepções de Residentes Pedagógicos do Curso de Letras do Campus Universitário do Araguaia – CUA/UFMT”, sobre a sua participação e o que representou o PRP, em sua constituição docente.

Em relação à metodologia da pesquisa, esta foi baseada nos estudos de Fabio Apolinário (2006, p. 70), observando-se as seguintes dimensões: quanto à finalidade, a pesquisa foi básica, já que objetivou o avanço do conhecimento na área da Formação de Professores, considerando a vivência de alunos do Curso de Letras do CUA/UFMT, no Programa de Residência Pedagógica, no período de 2018- 2019; quanto ao tipo/profundidade, tratou-se de um estudo descritivo, pois visou, apenas, descrever a realidade, sem nela interferir; quanto à estratégia: origem dos dados, foi feita uma pesquisa documental, utilizando-se dados provenientes de fontes documentais; quanto à natureza, tratou-se de uma pesquisa qualitativa, sem descartar, entretanto, as contribuições de dados quantitativos, quando necessário.

No que tange aos instrumentos de coleta de dados, além da pesquisa bibliográfica, foram coletadas percepções de Acadêmicos Residentes, participantes do Programa de Residência Pedagógica do Curso de Letras, por meio de uma entrevista.

Os autores que balizaram esta pesquisa foram, especialmente, Flores (2010), Alvarado-Prada, Freitas e Freitas (2010), Gatti (2013/2014), Mendes e Baccon (2015), Iza D.F.V, Benites L.C, Sanches Neto L., Cyrino M., Ananias E.V., Arnosti R.P, Souza Neto S. (2014), Pimenta, S. G.; Ghedin (2002), entre outros.

Também, foram parte do balizamento teórico a documentação relativa ao PRP, como programa da CAPES e institucional da UFMT.

Este trabalho se organiza da seguinte forma: na Parte I, apresentamos o que é o Programa Residência Pedagógica, seu surgimento e como ele funciona. Também, realizamos algumas reflexões sobre a importância deste programa. A Parte II, trata da formação docente inicial e continuada, abordando a relevância das duas formações, concomitantemente. Por fim, na Parte III, apresentamos as percepções dos Acadêmicos Residentes sobre o PRP, os pontos positivos e negativos do Programa, à luz das teorias sustentadoras do estudo.

### **O Programa de Residência Pedagógica e a Formação Docente – algumas reflexões**

Para a formação do professor na contemporaneidade os desafios são muitos. Pimenta (2002 apud Prado *et al. s/d*, p. 2) afirma que, “o saber docente se nutre da prática e das teorias da educação, sendo, estas, de fundamental importância na formação docente, pois permitem, aos sujeitos envolvidos, uma variedade de pontos de vista, possibilitando a compreensão dos diversos contextos vivenciados por eles”.

Portanto, a formação inicial de professores, por meio do estágio obrigatório nos cursos de licenciatura e dos diversos componentes curriculares, é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de lecionar. Porém, compreendemos a importância de outros estudos, reflexões, experiências, concomitantes aos estudos da graduação/licenciatura.

Assim considerando, compreendemos que a formação inicial do professor com o auxílio de programas como a Monitoria, Tutoria, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP) são importantes para a sua constituição docente, pois possibilitam novas compreensões e aprendizados dentro de sala de aula. Muitos desses programas configuram-se como políticas para fortalecer a formação inicial de professores para a sua atuação na Educação Básica.

O Programa de Residência Pedagógica é um projeto institucional do Governo Federal, por meio da CAPES<sup>3</sup>, Edital nº 06/2018. Esse programa proporciona aos discentes, que cursaram mais de 50% dos cursos de licenciatura das universidades públicas e particulares de todo o país, a oportunidade de se aperfeiçoarem nas áreas teóricas e práticas, em seus respectivos cursos. Além disso, visa proporcionar uma aproximação entre as IES e as

---

<sup>3</sup> Centro de Aperfeiçoamento de Ensino Superior.

escolas de Educação Básica, objetivando experiências dentro de sala de aula para a iniciação à docência.

O PRP, além disso, espera proporcionar, também, aos residentes, a oportunidade de vivenciarem a prática dentro da sala, o desenvolvimento de atividades de acordo com os princípios da BNCC<sup>4</sup>, planos de aula e outras ações pedagógicas de ensino e aprendizagem.

Segundo o Projeto Institucional da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), registrado na Plataforma Freire<sup>5</sup>, para a UFMT-CUA no curso de Letras, foram liberadas o total de 29 (vinte e nove) bolsas para discentes, 01 (uma) bolsa para docente orientador e 03 (três) bolsas para preceptores. Vale ressaltar que os preceptores são professores que atuam nas escolas básicas que fazem o convênio com as universidades, para receberem o PRP.

A Residência Pedagógica é uma atividade realizada em escolas públicas de Educação Básica, denominada de escola-campo. Para a realização das atividades, o programa é executado por meio de regime de colaboração junto às escolas. Os discentes dos cursos de licenciatura, denominados de Residentes, devem cumprir a carga horária total de 440 (quatrocentos e quarenta) horas, no período de 18 (dezoito) meses.

No curso de Letras-UFMT do CUA, as 440 (quatrocentos e quarenta) horas de atividades ficaram divididas nas seguintes etapas:

**Etapa I** - contemplou os meses de agosto a setembro de 2018, sendo a fase preparatória, ou seja, a formação da equipe e planejamento, num total de 60 horas. Foram feitas orientações aos Residentes sobre o Programa de Residência Pedagógica, a partir do Edital CAPES Nº 06/2018. Além disso, foi feito o cadastramento dos currículos de todos os Residentes na Plataforma Freire. Também, foram realizadas leituras de textos de apoio para os encontros que os residentes participam, semanalmente, na IES, relativos à formação de professores, à BNCC, e textos na área de língua portuguesa.

**Etapa II** - foram realizadas atividades pedagógicas e, também, formativas com carga horária de 320 (trezentos e vinte) horas. Nos meses de outubro a dezembro de 2018, realizaram-se momentos de planejamentos, organização sobre técnicas e ensino de

---

<sup>4</sup> A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> acesso em 26 de out. de 2019.

<sup>5</sup> A Plataforma Freire é um sistema disponibilizado pela Capes com a finalidade de constituir uma base de dados que abrigue o currículo dos (as) professores (as) da educação básica, dos (as) docentes e dos estudantes de cursos de licenciatura, pesquisadores (as) e estudantes de programas de pós-graduação que atuam com educação básica e com a formação de professores para esse nível de ensino. Disponível em <https://freire.capes.gov.br/sobre-plataforma> acesso em 26 outubro de 2019. Hoje, a antiga “Plataforma Freire” denomina-se “Plataforma CAPES de Educação Básica”.

metodologias com carga horária de 60 horas. Na parte da imersão na escola, nos meses de fevereiro a abril de 2019, houve os momentos de observação da escola, como um todo, atividades dos docentes e coordenação etc., também com carga horária de 60 horas. Entre os meses de maio a julho de 2019, foi realizada a fase de semi-regência, com a observação do trabalho das preceptoras e com o auxílio aos estudantes, em sala de aula, com a explicação de conteúdo, individualmente, e a correção de exercícios. Na última etapa do PRP, tivemos a Regência, quando o residente assume a sala de aula, para a realização de 100 (cem) horas de estágio, sob a orientação das preceptoras e supervisão da professora orientadora do Curso de Letras. É importante registrar que, nessas 100h, há algumas horas destinadas à elaboração de planos de aulas, preparação e estudo dos conteúdos e atividades didáticas.

**Etapa III** - nessa fase, foram elaborados os relatórios gerais dos residentes e feita a socialização dos trabalhos realizados.

O Programa de Residência Pedagógica deve se realizar com um número mínimo de 24 (vinte e quatro) licenciandos bolsistas, que foram selecionados por meio de um processo seletivo que, na UFMT, Câmpus do Araguaia, no curso de Letras, foi de acordo com o coeficiente de rendimento dos alunos inscritos, como critério de classificação.

Como já se afirmou, anteriormente, para acompanhar os Residentes durante o Programa na escola, conta-se com o apoio dos preceptores, que são professores da Educação Básica, possuindo experiência mínima de dois anos no magistério e, também, do docente orientador, ou seja, docente da instituição de ensino superior, que possua, no mínimo, 03 (três) anos de experiência no ensino superior. No caso do Curso de Letras do CUA/UFMT, a seleção desse docente orientador foi feita pelo critério de maior tempo de aulas ministradas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado e experiência na Educação Básica

Conforme a Portaria nº 175 do edital da CAPES de 2018, o docente orientador tem o papel de apoiar a coordenação institucional, juntamente com os dirigentes das escolas e também na formação dos preceptores. Compete, também, ao docente orientador, acompanhar e orientar o residente, juntamente com o preceptor, observando a participação nas atividades propostas de formação de professores.

No caso do PRP, no Curso de Letras do CUA/UFMT, tivemos 03 (três) Professoras como Preceptoras. As preceptoras do PRP devem participar dos cursos de formação dos preceptores, junto ao docente orientador. Também, devem orientar os residentes na elaboração dos planos de aula, controlar a frequência, emitir relatório de desempenho, dentre

outras atividades referentes à prática docente, enfim, acompanhar os residentes no contexto escolar.

Os Acadêmicos Residentes devem cumprir, obrigatoriamente, a carga horária de 440 (quatrocentas e quarenta) horas de atividades no programa. Junto ao docente orientador, devem elaborar o plano de atividades e entregar os relatórios mensais, previstos, dentro do prazo estipulado pelo orientador. Já, ao fim das atividades do Programa, elaborar um relatório final e realizar a socialização dos resultados. Também, é importante registrar que a socialização das atividades do Programa aconteceu em vários eventos científicos e culturais, dentro e fora da UFMT.

Portanto, a importância do PRP para a formação inicial e continuada do residente/professor é vista como relevante para a sua capacitação e aperfeiçoamento, ainda dentro das salas de aulas das licenciaturas, como professor em formação.

Assim considerando, no próximo tópico deste estudo, abordaremos, um pouco mais sobre a formação docente, na relação teoria-prática.

### **A Constituição Docente: da formação inicial à formação continuada**

A formação docente, na contemporaneidade, não contempla só a formação inicial nos cursos de licenciatura, mas, também, a formação continuada. Segundo Gatti (2013-2014), com a crescente demanda de escolas no país e o *déficit* de professores, a formação inicial de qualidade não logrou êxito sozinha e se torna precária, se não tiver continuidade, para o processo de ensino no país.

Assim, para Gatti:

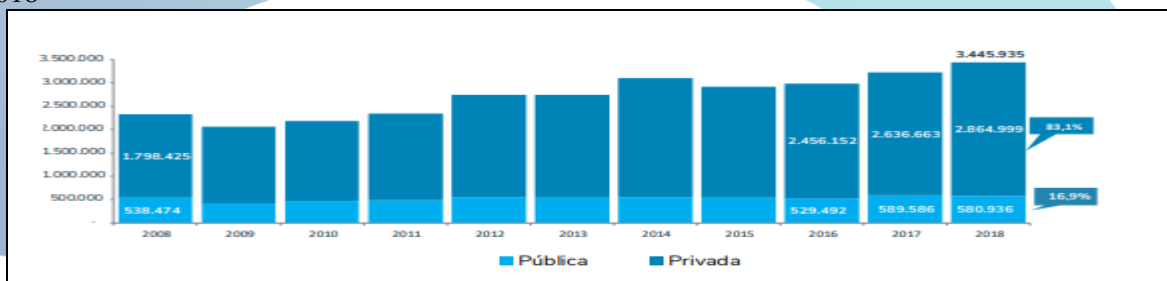
Com a grande expansão das redes de ensino em curto espaço de tempo e a ampliação consequente da necessidade de docentes, a formação destes não logrou, pelos estudos e avaliações disponíveis, prover o ensino com profissionais com qualificação adequada (GATTI, 2013-2014, p.03).

Percebemos aí, que a formação inicial do professor, em grande parte, não está em sintonia com a mudança do mundo. Hoje, a demanda de profissionais mais qualificados é essencial para um ensino aprendizagem que apresente sintonia com o que a escola necessita. Há alguns fatores que, segundo essa autora, fazem a formação inicial dos professores não ser

suficiente para uma qualificação profissional que dê conta das inúmeras demandas que uma sala de aula real apresenta.

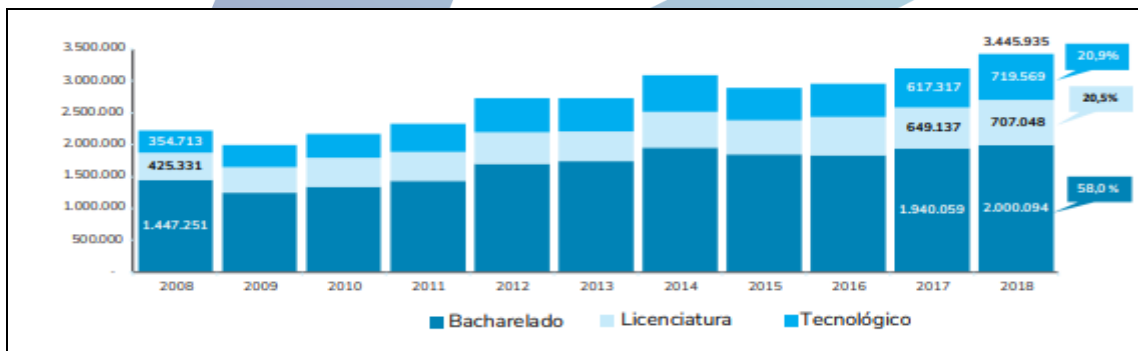
Conforme dados apresentados no Censo da Educação Superior, disponibilizados pelo MEC/INEP<sup>6</sup> (2018), podemos considerar como um dos fatores de deficiência para formação inicial qualificada de professores no Brasil, o fato de que a maioria das matrículas e cursos de licenciatura estão presentes em instituições privadas (Gráfico 1) e que essas matrículas nos cursos de licenciaturas tiveram um aumento pouco significativo, se comparado ao cursos de bacharelado (Gráfico 2).

**GRÁFICO 1:** Número de ingressos em curso de graduação, por categoria administrativa – BRASIL – 2008-2018



Fonte: Inep/Censo da educação superior 2018

**GRÁFICO 2:** Número de ingressos em cursos de graduação, por grau acadêmico – BRASIL – 2008-2018

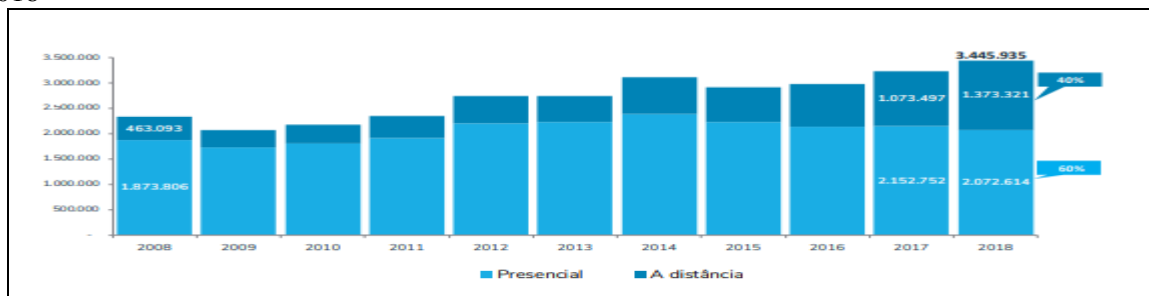


Fonte: Inep/Censo da educação superior 2018

<sup>6</sup> É uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Sua missão é subsidiar a formulação de políticas educacionais dos diferentes níveis de governo com intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sobre-o-inep> acesso em 01 de nov. de 2019



**GRÁFICO 3:** Número de ingressos em cursos de graduação, por modalidade de ensino – BRASIL – 2008-2018



**Fonte:** Inep/Censo da educação superior 2018

Observa-se que o número de ingresso na modalidade EAD, no ano de 2017 para 2018 aumentou, e teve uma variação positiva de 27,9% entre os anos de 2008 a 2018, enquanto que os presenciais tiveram uma variação de – 3,7%. Esse aumento se deve, nesse sentido, a políticas que favorecem a modalidade EAD, e que, segundo Gatti:

[...] há muitos indícios de que a multiplicação de consórcios e polos para a oferta de cursos de licenciatura a distância ocorre sem que um projeto político-pedagógico de formação docente mais adensado no âmbito de sua articulação nacional e local tenha sido desenvolvido e compartilhado e sem que as estruturas operacionais básicas estejam funcionando adequadamente (GATTI, 2013-2014, p. 37).

Barreto (2008 apud Gatti 2013-2014, p. 37), analisando o portal da Universidade Aberta do Brasil (UAB), evidencia que a arquitetura do programa simplesmente remete ao cumprimento das metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação, quanto ao número de vagas oferecidas na educação superior, mas a fundamentação pedagógica da proposta não é explicitada, limitando-se à referência vaga da metodologia de EAD.

Não que a modalidade EAD seja um problema, contudo, ela exige uma equipe bem qualificada, demanda muitas leituras e interpretação de texto, e a ausência do contato direto entre discentes e docentes, dentre outros, interfere no aprendizado, sendo que a modalidade presencial possui fator diferencial na construção e formação de professores.

Para Gatti (2013/2014), a formação inicial dos professores, separada da atuação prática dentro de sala de aula, não é o suficiente para a formação de um professor preparado para atuação em sala de aula.

[...] A concepção tradicional de formação inicial de profissionais apenas como propedêutica, em forma teórica dissociada de experiências e conhecimentos adquiridos pela experiência de trabalho, não responde às necessidades de reconversão profissional que a contemporaneidade coloca (GATTI, 2013/2014).

Portanto, compreende-se a importância da formação inicial do professor concomitante à sua presença dentro de sala de aula, juntamente com os alunos, como também, à formação continuada para uma melhor formação docente. No próximo subtema, será abordada a formação docente, a teoria e a prática.

## **A Formação Docente – a teoria e a prática**

Conforme Marcelo (apud MENDES e BACCON, 2015), “há um diferencial entre ser professor e ser professor e ensinar com eficiência, ao longo de sua carreira”. Nesse sentido, observa-se a necessidade de uma formação docente de qualidade, concomitante à teoria e à prática, pois não basta, apenas, a competência técnico-científica, só o conhecimento específico das diversas áreas de atuação, mas, é necessária a competência pedagógica, o “saber ensinar”, fazer a transposição didática dos conteúdos, e isto só se alcança na formação contínua e permanente de professores.

Alvarado Prada *et al.* (2010, p.370) afirma que a formação do professor é contínua, ou seja, vai além de uma única formação. Essa formação pode ser além da sala de aula, por meio de universidades, cursos, exercícios profissionais, além de fatos e experiências cotidianas. Para a formação do professor, a escola não seria a única entidade capaz dessa formação, ou seja, outras entidades também são primordiais, como o Estado, a família, e todas as outras organizações envolvidas socioculturalmente com as questões educacionais.

Ainda, segundo Ferreira Prado *et al.* (s/d), são muitas as responsabilidades colocadas para a escola e também para o professor e que os governantes colocam como uma classe de trabalhadores que são os “salvadores da pátria”. Porém, quando se fazem necessários os famosos “cortes de gastos”, a área da educação e os professores são os primeiros a serem atingidos e a sofrer por isso. Com isso, vemos a importância de uma formação inicial e uma formação continuada para formar professores profissionais qualificados.

Para compreender melhor o que é “identidade” docente, os autores definem como “um processo de construção social de um sujeito historicamente situado”. Ou seja, a o papel do docente surgiu das necessidades da sociedade de se organizar por meio de saberes (BENITES 2007, apud IZA *et al* 2014).

Assim, para se formar uma identidade própria do docente, é preciso direcionar para uma função social compromissada com aquilo que se faz, e entender que o professor só

adquire experiências por meio da formação inicial, continuada e experiências diversas, no seu cotidiano profissional. Conforme Iza *et al* (2014):

Pode-se dizer que “ser-professor (a)” é uma construção angariada no decorrer de um longo processo, pois é preciso tempo para assimilar a formação, para aprender como agir, para tomar decisões e principalmente para se reconhecer como um formador das futuras gerações.

Para isso, Mockler (2011, apud IZA *et al* 2014), apresenta 3 (três) dinâmicas na constituição da identidade docente: o ambiente externo da política, o contexto profissional e a experiência pessoal. Portanto, para se criar uma identidade docente, é necessário considerar quem são esses profissionais, o que acreditam, por que lutam etc. Sendo assim, a formação da identidade docente é uma construção plural na vida do professor, com características pessoais e caminho construídos ao longo da vida.

Logo, a formação docente perpassa diversas esferas da vida, desde a formação humana, suas crenças, convívio social na vida pessoal desse professor, a formação inicial, continuada e experiências da prática docente.

Neste estudo, o objetivo maior é compreender percepções dos Acadêmicos Residentes do Curso de Letras do CUA/UFMT, que participaram da Residência Pedagógica sobre as contribuições do Programa de Residência Pedagógica (PRP) para a sua formação docente.

Assim, no próximo tópico deste estudo, apresentaremos entrevistas realizadas com participantes do PRP.

## **As Percepções de Alunos Residentes do Curso de Letras sobre a Residência Pedagógica**

### **O Delineamento da Pesquisa**

Este estudo teve como tema central a Formação de Professores e como delimitação do campo de estudo “Percepções de Residentes Pedagógicos do Curso de Letras do Campus Universitário do Araguaia – CUA/UFMT.

Como problema de pesquisa foi definida a seguinte questão: Quais são algumas das percepções de Acadêmicos Residentes do PRP do Curso de Letras do CUA/UFMT sobre as contribuições desse Programa para a sua formação docente?

O objetivo geral, definido a partir da questão da pesquisa foi o que se segue: Compreender e relatar quais são algumas das percepções de Acadêmicos Residentes do

Programa de Residência Pedagógica (PRP de Letras) a respeito das contribuições desse programa para a sua formação inicial docente.

Em relação à metodologia da pesquisa, esta foi baseada nos estudos de Fabio Appolinário (2006, p. 70), observando-se as seguintes dimensões: a) quanto à finalidade, a pesquisa foi básica, já que objetiva o avanço do conhecimento na área da Formação de Professores, considerando a vivência de alunos do Curso de Letras do CUA/UFMT, no Programa de Residência Pedagógica, no período de 2018 e 2019; b) quanto ao tipo/profundidade, trata-se de um estudo descritivo, pois visa, apenas, descrever a realidade, sem nela interferir; c) quanto à estratégia: origem dos dados, foi feita uma pesquisa documental, utilizando-se dados provenientes de fontes documentais; d) quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa qualitativa, sem descartar, entretanto, as contribuições de dados quantitativos, quando necessário.

No que tange aos instrumentos de coleta de dados, além da pesquisa bibliográfica, foram coletadas concepções de alunos participantes do Programa de Residência Pedagógica do Curso de Letras, por meio de uma entrevista.

Essas entrevistas foram realizadas no mês de outubro de 2019. Abaixo, apresentamos o quadro demonstrativo dos colaboradores desta pesquisa:

**Quadro 1:** Dados básicos de idade e quantidade de participantes da pesquisa realizada com os Residentes Pedagógicos de Letras CUA/UFMT.

<b>RESIDENTES QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA</b>	14 participantes
<b>IDADE DOS PARTICIPANTES</b>	21 a 58 anos
<b>GÊNERO FEMININO</b>	12 participantes
<b>GÊNERO MASCULINO</b>	02 participantes

FONTE: Dados da Pesquisa

### Os Dados Coletados e a Análise

As entrevistas foram realizadas por meio de, apenas, uma questão: Para você, em termos de formação docente, o que representou a sua participação como Residente, no Programa de Residência Pedagógica do Curso de Letras do CUA/UFMT? Aponte alguns pontos positivos e negativos.

Para a análise das respostas coletadas, dividiremos a questão em 03 partes, a saber:

a) O que representou a participação do acadêmico no Programa de Residência Pedagógica;

b) Pontos positivos da Residência Pedagógica; c) Pontos negativos da Residência Pedagógica.

### **O que representou a participação do acadêmico no programa de residência pedagógica**

A partir daqui, apresentaremos algumas das respostas sobre que representou a participação dos acadêmicos de Letras no Programa de Residência Pedagógica. Os entrevistados foram enumerados de 01 a 14, aleatoriamente:

Assim, seguem algumas falas dos residentes, sobre que representou a Residência pedagógica:

O programa de residência pedagógica proporciona a mim como aluna presenciar e fazer parte da comunidade escolar, claro que o estágio também nos leva a escola, mas diferente do PRP no estágio vamos a escola somente no dia marcado, damos aula e vamos embora. No PRP as coisas são diferentes, vamos nos inserindo aos poucos na comunidade escolar [...]. Enfim, foi a melhor experiência que participei na faculdade e se pudesse participaria novamente. (Entrevistado 01). *Sic*

Pela fala dessa entrevistada, observa-se a exposição de um sentimento de “pertencimento à comunidade escolar”, onde realizou a residência. O fato de o PRP ter uma carga horária de 440h (quatrocentos e quarenta horas) a serem cumpridas, dentro do espaço escolar, vivenciando, dia a dia, toda a rotina de uma escola, participando dessa rotina, contribui para essa “sensação de pertencimento”. De certa forma, o aluno residente, vai, pouco a pouco, tomando ciência do que é esse espaço escolar, onde, ele atuará, futuramente, como profissional docente.

O Programa de Residência Pedagógica, em termos de formação docente está sendo muito importante e de bastante ajuda para minha construção como professora, pois, nos coloca de frente com a verdadeira realidade das salas de aula. [...] (Entrevistado 02). *Sic*

A resposta do entrevistado 02 chama a atenção para uma questão muito discutida durante a graduação/formação inicial: a realidade da sala de aula. Nem sempre, as teorias discutidas nos cursos de licenciatura vão dizer fielmente o “que é uma sala de aula”.

Não que, aqui, se esteja “tirando o valor” dos estudos teóricos. Mas é importante que se compreenda, conforme Selma Garrido (1995, p.63):

A atividade é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para a sua transformação. Mas para produzir tal transformação, não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente.

A fala desse entrevistado alcança bem o pensamento de Pimenta, porque ela mostra a importância da atuação prática, aliada às leituras, discussões e reflexões realizadas no contexto da formação inicial.

O Programa me permitiu intensa apropriação da experiência com a escola e como professora. Existe, com certeza, uma outra “aspirante” a professora após ter passado residência. [...] (Entrevistado 03) *Sic*

Entre os objetivos do Programa de Residência Pedagógica (2018, p. 01) está o fortalecimento do campo da prática, de maneira a conduzir o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre a teoria e prática docente. O entrevistado 03 chama a atenção para o fato de que o PRP lhe proporcionou “uma intensa apropriação da experiência com a escola e como professora”. Novamente, vem à tona a questão da importância da unidade entre a teoria e a prática na profissão docente.

O Programa de Residência Pedagógica do curso de Letras do CUA/UFMT representa uma oportunidade de estar em sala de aula, envolvidos na comunidade escolar podendo assim ampliar nossos conhecimentos e dessa forma trazendo um aprendizado para prática em sala de aula, isso nos permite uma proximidade com nosso público alvo que é aluno. [...] (Entrevistado 04) *Sic*

Participar do PRP está me dando uma outra perspectiva do que é ser professor, muitas vezes romantizamos a docência, visto que o professor muitas vezes é visto como um sonhador aquela professora que é meiga, doce e muito boazinha. [...] (Entrevistado 05) *Sic*

No meu ponto de vista a experiência como Residente do PRP só teve pontos positivos, no sentido de que com ela foi possível entender melhor a profissão e me certificar de que realmente é esse caminho que quero seguir no meu futuro. [...] (Entrevistado 06) *Sic*

Foi um Programa importantíssimo para construção e experiências docentes. Em sala de aula aprendemos a lidar com situações no qual a teoria não é satisfatória. Viver essa experiência foi necessário para que eu saiba se quero ou não ser professora [...]. (Entrevistado 07) *Sic*

Os pontos positivos da participação no Programa de residência Pedagógica são as experiências dentro de sala de aula, atualização metodológica, conhecimento sobre vários conceitos educacionais importante como a leitura e o letramento que influenciam no aprendizado dos alunos dentro da sala de aula. [...] (Entrevistado 08) *Sic*

Pelas falas apresentadas, observa-se a importância do PRP no que se refere à “atualização metodológica”, “conhecimento de vários conceitos educacionais”, discussões sobre “leitura e letramento”. É importante destacar que, nas orientações do PRP, consta, em seus objetivos (PRP, 2018, p. 01), “promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”.

No PRP do Curso de Letras/CUA/UFMT, entre os vários estudos realizados, como balizadores da prática em sala de aula, buscou-se a compreensão da Base Nacional Comum Curricular (2017) como um todo. Considerando a área do Curso de Letras, a atenção voltou-se, mais aprofundadamente, para as Linguagens, Competências Específicas para o Ensino Fundamental, Língua Portuguesa, os eixos da Oralidade, Leitura, Produção de Textos e Análise Linguística/Semiótica. É importante registrar que a Leitura e o Letramento, como práticas sociais, foram amplamente discutidos (BNCC, 2017, 61-137).

O Programa de Residência Pedagógica do curso de Letras representa a forma de visualizar e entender o que de fato é ser professor. Dentro do Programa podemos observar passo a passo, a escola, o núcleo docente; o ambiente estudantil. [...] (Entrevistado 09) *Sic*

O Programa de Residência Pedagógica possibilitou minha formação como docente, por meio da prática em sala de aula, o convívio escolar é de certa forma diferente da teoria que aprendemos ao longo do curso. [...] (Entrevistado 10) *Sic*

Em termos de formação docente, a participação no programa residência pedagógica foi de grande valia para mim. Durante o curso de Letras, nós não tivemos muito contato com o ambiente escolar..., mas com a participação no PRP, consegui realmente ver e ter contato com a sala de aula. [...] (Entrevistado 11) *Sic*

O Programa de residência Pedagógica me proporcionou várias formas de aprendizagem que contribuíram grandemente para minha formação como docente. [...] Por fim, digo que o Programa foi como uma grande escada, que a medida que fui subindo, ou seja, cumprindo as etapas, estimulou o meu desenvolvimento, contribuiu para o meu conhecimento do funcionamento do ambiente escolar. [...] (Entrevistado 13) *Sic*

No PRP, aprendi muito como pessoa. O Programa nos ensina como dar aula, como lidar com as diversidades. No meu ponto de vista esse Programa (PRP) tinha que ser para todos os discentes de Letras. Eu em particular, aprendi muito com todos na escola que estagiei. [...] (Entrevistado 14) *Sic*

Pelas falas dos entrevistados 09, 10, 11, 13 e 14 percebe-se a consciência da importância em compreender “o que é ser professor” e a diferença entre “conviver no seio escolar” e as “teorias discutidas durante o curso”. Por essas afirmações, confirma-se a importância do PRP, como forma de “fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e

a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores” ( EDITAL CAPES nº 06/2018, p. 01)

Sobre o que representou a participação do acadêmico no Programa de Residência Pedagógica percebeu-se pelas respostas dos entrevistados, que o PRP foi de suma importância para a aprendizagem da prática quando se fala em formação de professor. O programa possibilitou a experiência de poder participar, ativamente, do meio escolar e compreender, de fato, como uma escola funciona (biblioteca, cantina, sala dos professores, coordenação e sala de aula).

Além disso, a realidade da sala de aula se apresenta com muita clareza para esses “futuros professores”. Daí, compreendem que os estudos teóricos, realizados nos cursos de licenciatura são, na realidade, um complemento e um balizamento para a prática da ação docente.

### **Pontos positivos da residência pedagógica**

Neste tópico, apresentaremos alguns relatos, apontando pontos positivos do PRP, conforme relatos dos Residentes Pedagógicos do Curso de Letras.

No PRP as coisas são diferentes, vamos nos inserindo aos poucos na comunidade escolar, começamos com observação geral, em sala e por fim a regência, até chegarmos a regência já estamos familiarizados com o ambiente e assim conseguimos estar mais confiantes na hora de dar a aula. [...] (Entrevistado 01) *Sic* [...] positivamente, o aprendizado inclui todo o funcionamento da escola, a didática exemplificada pelos professores, coordenadora e preceptoras. Também posso incluir a oportunidade de trabalhar vários métodos de ensino e dinâmica a fim de exercer melhor o ofício de educar e de superar a cada novo desafio. [...] (Entrevistado 03) *Sic*

O lado positivo é de que os alunos do projeto tiveram uma ampla visão do real da sala de aula e suas implicações. Já o lado, humano tivemos várias experiências que vamos levar para vida profissional e pessoal porque percebemos que aprendizagem anda lado a lado com humanas, pois nosso público é humano e que existe uma cumplicidade em ser professor. [...] (Entrevistado 04) *Sic*

Foi um Programa importantíssimo para construção e experiências docentes. Em sala de aula aprendemos a lidar com situações no qual a teoria não é satisfatória. Viver essa experiência foi necessário para que eu saiba se quero ou não ser professora, é o momento em que você se auto avalia e pensa, eu quero? Eu consigo? É isso que eu escolho para minha vida? Esse é um dos pontos positivos do Programa. [...] (Entrevistado 07) *Sic*

Em meu processo de formação docente tive a oportunidade de participar do Programa residência Pedagógica, o qual representou e tem representado o principal contribuinte para o meu crescimento como graduando e em breve professora. [...] os positivos giram em torno de desenvolver meu eu pedagógico, do sentir-se



educadora, de aprender na prática o ofício de ensinar e além disso, poder estar em contato com a escola, com os alunos que futuramente poderão ser meu público e campo de atuação. [...] (entrevistado 12) *Sic*

No PRP, aprendi muito como pessoa. O Programa nos ensina como dar aula, como lidar com as diversidades. No meu ponto de vista esse Programa (PRP) tinha que ser para todos os discentes de Letras. Eu em particular, aprendi muito com todos na escola que estagiei. [...] (entrevistado 14) *Sic*

De acordo com o resultado da pesquisa, a maioria dos Residentes Pedagógicos, ao responderem o questionário, colocou, como ponto positivo, conhecer a realidade da escola como um todo. O programa, por meio de suas 03 (três) etapas (observação, semi-regência e regência), proporciona aos Residentes a oportunidade de conhecer como funciona a escola, desde a biblioteca, secretaria, direção, refeitório até a parte da sala de aula.

Em relação à sala de aula e sua realidade, as etapas de observação e semi-regência foram essenciais para o contato mais efetivo com alunos, professores (preceptores) e a dinâmica das aulas de Língua Portuguesa. Conforme Flores (2010, p.184):

Ao iniciar a atividade docente, de forma autônoma, os professores não se sentem preparados para enfrentar as realidades da escola e da sala de aula (que atribuem à discrepância teoria/prática) e evocam a sua experiência enquanto alunos para resolver as dificuldades diárias com que se vão confrontando. Acresce, normalmente, a falta de apoio e orientação nas escolas, em parte devido à ausência de programas de indução.

Por isso, é importante destacar a importância do Programa de Residência Pedagógica para formação inicial, qualificando os alunos das licenciaturas, sanando, pelo menos, em parte, a problemática da falta de experiências dos professores que saem dos cursos de licenciatura sem experiências (FLORES, 2010, p. 184).

A segunda resposta mais citada e, que, segundo os residentes é um ponto positivo, é aprender na prática “o que é ser professor”. Para os Residentes, o Programa de residência pedagógica, nas etapas de semi-regência e regência, proporciona a oportunidade de estar dentro de sala de aula, acompanhando e vivenciando a realidade escolar de uma sala de aula.

Na etapa de semi-regência, os alunos puderam acompanhar os professores dentro de sala de aula, ver e compreender como eles trabalham, auxiliar os alunos nas atividades dentro de sala de aula, como os alunos se portam e como são realizadas as atividades que os professores passam.

Os professores, como seres intimamente ligados aos processos de aprendizagem na escola, ora alunos, ora docentes, vivenciam a realidade escolar durante a maior parte de sua vida. É nesse contexto, e a partir dele, que os profissionais da educação formam-se; em termos freirianos, leem o mundo. Nesse sentido, a análise de seu espaço escolar é necessária para compreendê-lo e fazer o confronto com outras

realidades, pois ler o mundo implica ter conhecimentos que fundamentem essa leitura (ALVARADO PRADA; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. 2010, p. 370)

Assim, com o Programa de Residência Pedagógica, os residentes têm parte da constituição da formação do professor ligada às experiências na escola, vivenciando o que realmente acontece no dia a dia da sala de aula.

Como os Residentes Pedagógicos, enquanto alunos cursando a formação inicial (a graduação/licenciatura) não possuem, ainda, experiência em sala, o terceiro ponto positivo, segundo os residentes, é a confiança que eles adquirem por estar em sala de aula. Quando observaram os professores (preceptores), na etapa de Semi regência, veem como a sala de aula funciona e como o professor desenvolve as suas atividades docentes. Puderam compreender/aprender também, na etapa da regência, como é ser um professor, numa “sala de aula real” e aprender, na prática, todos os dias, como é estar à frente de uma sala de aula, trabalhando determinados conteúdos, observando e convivendo com estudantes diversos, com reações diversas, comportamentos diferentes, pelo fato de serem “sujeitos ímpares”.

### **Pontos negativos da residência pedagógica**

De uma forma geral, os Residentes gostaram, aproveitaram e viram a importância do Projeto Residência Pedagógica. Neste tópico, serão apresentados (03) três relatos, apontando pontos negativos do PRP, segundo os Residentes Pedagógicos do Curso de Letras.

Assim, seguem as respostas:

[...] O ponto negativo do Programa é o simples fato de ter que devolver as bolsas se as horas estipuladas pela gerência não forem alcançadas, é como se descartassem todos as outras que dedicamos ao projeto, somos humanos e coisas acontecem sem previsão, poderiam cortar a partir do momento que o aluno não apresentasse o relatório, as bolsas anteriores foram merecidas e trabalhadas. (Entrevistado 01) *Sic*

[...] Mas o Projeto ainda precisa passar por alguns ajustes como por exemplo o valor da bolsa ainda pequeno para proporção de encontros e presença nas escolas e cumprimento (das horas) da carga horária obrigatória, pois a locomoção ficou algumas vezes comprometida o desenvolvimento do trabalho em sala. [...] (Entrevistado 04) *Sic*

[...] Como ponto negativo eu venho citar que a quantidade de horas exigente é incompatível com a realidade dos estudantes em último semestre, há uma sobrecarga. [...] (Entrevistado 07) *Sic*

Os Residentes entrevistados não elencaram muitos pontos negativos, porém, um dos pontos negativos apresentados nas respostas do questionário foi a extensa carga horária do

Programa para os Alunos Residentes. Para participar do Projeto do PRP, os alunos devem, obrigatoriamente, estar, no mínimo, cursando o quinto semestre. Com isso, as 440 (quatrocentas e quarenta) horas do PRP, mais as horas de estágio, que o curso exige, acabam sobrecarregando o Residente.

Outro ponto negativo, segundo o entrevistado 04, refere-se ao valor do auxílio que recebe, considerando ser desproporcional às horas que devem ser cumpridas. Por exemplo, o valor da bolsa, conforme a CAPES, Edital nº 06/2018, é de 400 (quatrocentos) reais, pagas, mensalmente, nos 18 meses do Programa, com uma carga horária para ser cumprida nas 03 (três) etapas (observação, semi-regência e regência) nas escolas e, também, nos encontros semanais, realizados na UFMT. Com isso, a necessidade de o Residente se locomover para vários locais e eventos é muito grande e o auxílio que recebe não cobre todas as despesas necessárias.

Por fim, o último ponto negativo apresentado, “é o simples fato de ter que devolver as bolsas se as horas estipuladas pela gerencia não forem alcançadas”, segundo o Entrevistado 01. Para ele, se, por um imprevisto, se acontecer algo com o Residente e ele não puder mais participar do Programa, conseqüentemente, será obrigado a devolver todas as bolsas recebidas. Entretanto, é importante deixar registrado que, conforme a Portaria GAB Nº 45, DE 12 de março de 2018, que dispõe sobre a concessão de bolsas e regime de colaboração no Programa de Residência Pedagógica e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), conforme Art.38, § 2º:

o bolsista fica obrigado a restituir os valores despendidos com a bolsa, salvo se motivada por caso fortuito, força maior, circunstância alheia à sua vontade ou doença grave devidamente comprovada. A avaliação dessas situações fica condicionada à aprovação pela Diretoria de Formação de Professores da Capes, em despacho fundamentado.

No núcleo do PRP/Letras/CUA/UFMT houve os seguintes casos de desistência: 02 (dois) residentes desistiram por motivos de doença e 01 (um) por motivo de mudança de cidade. Até a conclusão deste estudo, a Docente Orientadora não sabia informar se houve casos de devolução de bolsas, porque as justificativas das desistências ainda estão em estudo pela CAPES.

## Considerações Finais

Esta pesquisa teve como tema geral a Formação de Professores com a delimitação sobre o Programa Residência Pedagógica (PRP) do curso de Letras da UFMT/CUA. Como questão de pesquisa foi definida a seguinte questão: Quais são algumas das percepções de alunos residentes do PRP do Curso de Letras do CUA/UFMT sobre as contribuições desse Programa para a sua formação docente?

O objetivo geral, definido a partir da questão da pesquisa foi o que se segue: Compreender e relatar quais são algumas das concepções/ percepções de Alunos Residentes do Programa de Residência Pedagógica (PRP de Letras) a respeito das contribuições desse programa para a sua formação inicial docente.

Algumas dessas percepções são apresentadas, a seguir: a) há um sentimento de “pertencimento à comunidade escolar”, onde foi realizada a residência. A carga horária de 440h (quatrocentos e quarenta horas) a ser cumprida, dentro do espaço escolar, pelo Residente, vivenciando a rotina de uma escola, contribui para a “sensação de pertencimento” a essa comunidade educacional; b) os Residentes percebem, como muita clareza que, nem sempre, as teorias discutidas nos cursos de licenciatura vão dizer fielmente o “que é uma sala de aula”, como é a realidade de uma sala de aula, e como é lidar com a transposição didática de conteúdo; c) o PRP proporcionou “uma intensa apropriação da experiência com a escola”, a muitos dos Residentes. Nisso, vem à tona, novamente, a questão da importância da unidade entre a teoria e a prática na profissão docente, ou seja, quanto mais o futuro professor puder estar presente no contexto escolar, mais ele estará aprofundando a sua prática; d) o PRP possibilitou “atualização metodológica”, “conhecimento de vários conceitos educacionais”, discussões sobre “leitura e letramento”. Entre os objetivos (PRP, 2018, p. 01), está a busca pela adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e) no Núcleo do PRP do Curso de Letras/CUA/UFMT, buscou-se a compreensão da Base Nacional Comum Curricular (2017) como um todo, das Linguagens, das Competências Específicas para o Ensino Fundamental, da Língua Portuguesa, dos eixos da Oralidade, Leitura, Produção de Textos e Análise Linguística/Semiótica. E questões relativas à Leitura e ao Letramento, como práticas sociais, foram amplamente discutidas; f) percebeu-se a importância em compreender “o que é ser professor” e a diferença entre “conviver no seio

escolar” e as “teorias discutidas durante o curso”. Percebeu-se que PRP, contribuiu bastante como forma de fortalecer e ampliar a relação entre a IES e a escola.

Em relação aos pontos considerados, pelos Residentes, como “Positivos”, alguns foram mais elencados, principalmente: possibilidade de maior tempo de prática, dentro da sala de aula, maior tempo para “adquirir” experiência como futuro professor; possibilidade de “aprender na prática o que é ser Professor”; acompanhar e vivenciar a realidade escolar; compreender o trabalho do Professor, por meio da experiência dos Preceptores.

No que se refere a pontos “Negativos”, poucas questões foram apresentadas e se referiram, principalmente: à extensa carga horária a ser cumprida (440h), envolvendo, observação da escola como um todo, etapa de Semi regência, etapa de regência; ao valor da bolsa, considerando a quantidade de horas a serem trabalhadas; e o fato de, no caso de desistência do Residente, este ter a obrigação de devolver as bolsas recebidas.

Ressaltamos a importância deste estudo, considerando que se trata do primeiro ano do Programa de Residência Pedagógica no Brasil. Assim, é primordial compreender as percepções dos Residentes sobre essa experiência, dentro de sua formação inicial.

Como participante da Residência Pedagógica, também pude vivenciar e perceber a importância desse Programa. Como os outros Residentes, aprendi bastante sobre o campo da docência, dentro da escola, dentro da sala de aula. Afirmando que, com este programa, vi a sua importância como complemento para a minha formação inicial docente.

## REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C.A. **Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades propostas.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, mai/ago. 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2018:** notas estatísticas. Brasília, 2019. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2019/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2018-notas\\_estatisticas.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf) acesso em 31 de out. de 2019

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/bncc\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/bncc_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 29 de setembro de 2019.

BRASIL. Programa de Residência Pedagógica. **Edital Capes nº 6/2018 - Residência Pedagógica - Retificação II.** Disponível em:

<<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/27032018-Edital-6-Residencia-Pedagogica-Alteracao-II.pdf>> Acesso em: 29 de set. de 2019.

BRASIL. Programa de Residência Pedagógica. **Portaria Gab N° 45, de 12 de março de 2018 - Dispõe sobre a concessão de bolsas e o regime de colaboração no Programa de Residência Pedagógica e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. Disponível em:

<[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/16032018\\_Portaria\\_45\\_Regulamento\\_PIBID\\_e\\_Residencia\\_Pedagogica\\_SITE.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/16032018_Portaria_45_Regulamento_PIBID_e_Residencia_Pedagogica_SITE.pdf)> Acesso em: 29 de set. de 2019.

BRASIL. Programa de Residência Pedagógica. **Portaria CAPES n° 175, de 07 de agosto de 2018 - Altera o Anexo I da Portaria n° 45, de 12 de março de 2018 que regulamenta a concessão de bolsas e o regime de colaboração**: disponível

em:<[http://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/09082018-Portaria\\_175\\_Altera\\_Portaria\\_45\\_de\\_2018.pdf](http://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/09082018-Portaria_175_Altera_Portaria_45_de_2018.pdf)> Acesso em: 29 de set. de 2019.

FERREIRA PRADO, A.; COUTINHO, J. B.; REIS, O. P. O.; VILLALBA, O. A. **Ser professor na contemporaneidade: desafios da profissão**. [S.l: s.n], [sem data] disponível em: <[https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_1373923960.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_1373923960.pdf)> acesso em 16 de fev. de 2020

FLORES, M. A. **Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores**. Revista educação. Pontifícia universidade católica do Rio Grande do sul, Porto Alegre, n. 03, p. 182-188, set. dez. 2010

GATTI, A. B. **A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas**. Revista USP. São Paulo, SP. n. 100, p. 33-46, dez. jan. fev. 2013-2014.

IZA D.F.V; BENITES L.C; SANCHES N. L.; CYRINO M.; ANANIAS E.V.; ARNOSTI R.P; SOUZA N. S. **Identidade docente**: As várias faces da constituição do ser professor. Revista Eletrônica de Educação. v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14244/198271999978>> acesso em 16 de fev. de 2020.

MENDES, T. C; BACCON, A. L. P. EDUCERE: XII Congresso Nacional de educação. **Profissão docente: o que é ser professor?** PUC/PR. 2015

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: Unidade entre teoria e prática?** Cad. Pesq., São Paulo, n. 94, p.58-73, ago. 1995

PLATAFORMA FREIRE: **Conheça a plataforma Freire**, 2019. Página inicial. Disponível em : <<https://freire.capes.gov.br/sobre-plataforma>> acesso em: 26 de out. de 2019